



Estadual de Londrina

CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

RENATO ZUBA BUENO

STARS AND STRIPES :UMA BREVE HISTÓRIA DO CAPITÃO AMÉRICA

Londrina
2008

RENATO ZUBA BUENO

**STAR AND STRIPES : UMA BREVE HISTÓRIA DO CAPITÃO
AMÉRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em História.

Orientador : Prof.Dr.ALBERTO GAWRYSZEWSKI

Londrina
2008

Prof. Orientador

Prof.Dr.ALBERTO GAWRYSZEWSKI

Prof. Membro 2

Prof.Dr.Jozimar Paes de Almeida

Prof. Membro 3

Prof.Dra.Ana Heloisa Molina

Londrina, 28 de novembro de 2008

Dedico este trabalho aos meus pais Renato Bueno e Maria de Lourdes Zuba Bueno meus eternos heróis, meus familiares e amigos que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram incondicionalmente , e aos grandes mestres Stan “The Man” Lee e Jack “The King” Kirby, que nos mostraram que o mundo é limitado apenas pela nossa imaginação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus colegas de classe, em especial a minha colega de classe, que durante os quatro anos de curso mostrou-se uma amiga sem igual Lucélia Rodrigues.

E meus mais verdadeiros e sinceros agradecimentos a toda minha família , que amo tanto e que sempre me apoiaram em todas as etapas da minha vida.

...but the winner takes it all !
(Dakota Star)

RESUMO

Os objetivos desta pesquisa são: identificar as origens das histórias em quadrinhos, o surgimento do gênero de super-heróis, a delimitação do assunto são as histórias em quadrinhos dos meados do século XX, mais especificamente as histórias de *Captain America Comics* de Joe Simon e Jack Kirby produzidas em 1941 em plena segunda guerra mundial.

Palavras-chave: Capitão América.Super-Heróis.Comics.História,Ícones

ABSTRACT

The objectives of this inquiry are: to identify the origins of the comics the appearance of the super-heroes' type, the delimitation of the subject they are the comics of the middles of the century XX, more specifically the histories of *Captain America Comics* by Joe Simon and Jack Kirby produced in 1941 at second full world war.

Keywords: Captain America.Super-Heroes.Comics.History.Icons

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	4
2.1	O SURGIMENTO DOS SUPER-HERÓIS.....	6
2.2	O HERÓI	7
2.3	O MUNDO SEMPRE PRECISOU DE HERÓIS.....	9
2.4	<i>SUPERMAN</i> : O PRIMEIRO SUPER-HERÓI	10
3	THE TRUE ACTION HERO	13
3.1	CAPITÃO AMÉRICA: A ORIGEM.....	16
3.1.1	O UNIFORME FAZ O HERÓI	18
3.2	O ANTAGONISTA	21
3.3	O HERÓI DE ESCUDO	22
3.3.1	O MOMENTO HISTÓRICO E OS QUADRINHOS.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	referências BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

A escolha do título em inglês: *Stars and Stripes* (estrelas e listras), é dessa maneira mantida, por mostrar as principais características do personagem a ser estudado, afinal o uniforme do Capitão América é inteiramente baseado na bandeira dos Estados Unidos da América, para compreender o herói e suas ramificações, é preciso antes uma pequena introdução acerca do surgimento das histórias em quadrinhos, e mais especificamente os primórdios dos quadrinhos de super-heróis, primeiro seremos apresentados aos quadrinhos, ou como foi brilhantemente denominado por Will Eisner como Arte Sequencial.

Em sua forma mais simples, os quadrinhos empregam uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis. Quando são usados vezes e vezes para expressar idéias similares, tornam-se uma linguagem. E é essa aplicação disciplinada que cria a Arte Sequencial. (EISNER, 1999: 8).

Quanto a origem dos quadrinhos, ou Arte Sequencial, diversos pesquisadores tais como Zilda Augusta Anselmo, Jaques Marny, Scott McCloud e o próprio Will Eisner, concordam que as histórias em quadrinhos possuem sua Gênese quando o homem ainda habitava as cavernas.

Os primórdios da história aos quadrinhos remontam á noite dos tempos... Não as faziam os homens nas cavernas, quando se metiam nas entranhas da terra e cobriam as paredes as paredes com bisontes e renas a galope? Mais perto de nós, os hieróglifos retratavam, sobre os túmulos de Tebas, a vida dos faraós desaparecidos. (MARNY, 1970: 32).

Dessa maneira o ato de se representar através de pinturas e desenhos propagou-se entre as mais variadas culturas e povos seja através dos anteriormente citados hieróglifos egípcios, códices maias e astecas ou mesmo as gigantescas tapeçarias medievais que geralmente representavam grandes batalhas.

Não será a maior banda desenhada do mundo a Tapeçaria de *Bayeux*, que conta, ao longo de setenta metros de seqüências sucessivas, a epopéia dos cavaleiros normandos? (MARNY, 1970: 33).



Figura 1¹

Esse trabalho se propõe a estudar o Capitão América e sua estreita ligação com a Segunda Guerra Mundial, entre 1940 a 1941, Capitão América foi o personagem escolhido para objeto de estudos por focar importantes qualidades icônicas e históricas, pois tal personagem, à quase sete décadas está sofrendo constantes inovações de acordo com as mudanças históricas.

Para tanto dividimos o trabalho em três partes:

- A primeira, é uma breve introdução acerca do surgimento das Histórias em Quadrinhos;
- A segunda remete a evolução das Histórias em Quadrinhos, o surgimento dos quadrinhos de super-heróis e a figura do herói na humanidade;
- A terceira objeto principal dessa pesquisa, relata a origem do Capitão América, sua iconografia, detalhes de sua criação ligados diretamente a segunda guerra mundial.

Assim portanto, buscamos dar ao leitor, os indícios acerca da influência que

¹ A Tapeçaria de *Bayeux*

determinado período histórico exerce sobre um personagem de História em Quadrinhos, tanto em seu processo de criação quanto em suas ações.

A História em Quadrinhos no Brasil, ainda é pouco estudada então, esta pesquisa visa a contribuir com este debate.

Essa pesquisa pertence ao campo da História cultural e a metodologia utilizada foi à análise de imagens apoiando-se em teóricos como Jaques Marny, Will Eisner , Álvaro de Moya, Scott McCloud e diversos autores que serão devidamente citados no decorrer do texto.

2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Assim com o decorrer dos séculos e a criação e evolução da imprensa as Histórias em Quadrinhos foram galgando seu lugar de destaque na cultura popular mundial, a partir de 1880 com o crescimento da imprensa Norte-Americana houve o surgimento de jornais e revistas proporcionando uma grande oportunidade para os desenhistas do período.

Os desenhistas americanos do fim do século passado preocupavam-se com a sátira política e social, mas o aparecimento de revistas humorísticas a partir de 1880 criou condições de para a utilização de seus talentos e o desenvolvimento da HQ. Essas revistas humorísticas reuniram os grandes desenhistas americanos, que, em 1890, já dispunham dos elementos essenciais das HQ: a narração em seqüências de imagens, continuidade dos personagens numa seqüência a outra e o diálogo incluso na imagem.

Marny (1970) nos afirma que o aparecimento das HQ resultou da convergência de três: 1º) uma técnica; 2º) um tema fundamental e 3º) um apoio adequado. (ANSELMO, 1970: 44).

Com o surgimento da situação propícia, surge o que muitos autores consideram como o primeiro personagem de Histórias em Quadrinhos como a reconhecemos nos dias atuais, esse personagem trata-se do *Yellow Kid* (Menino Amarelo) que aparece pela primeira vez em outubro de 1896 nas tiras de um jornal americano de grande circulação, *Yellow Kid* que surgiu como um mero coadjuvante de uma tira ganhou imediatamente status e protagonizando sua própria tira.

Yellow Kid é quase universalmente aceito como o primeiro personagem propriamente de quadrinhos, por mais que haja antecessores imediatos. Ele foi o primeiro a conquistar seu público próprio na imprensa e a fazer convergir e tornar manifestos os traços básicos da nova forma de expressão. Suas falas e, pouco depois, a inserção delas em balões, foram um sinal inequívoco de que o leitor estava diante de uma HQ. (BRAGA & PATATI, 2006: 15).

Pode-se dizer que *Yellow Kid* foi um importante impulso para os quadrinhos americanos que seriam posteriormente chamados de *Comics* (Cômicos em virtude da sua

2.1 O SURGIMENTO DOS SUPER-HERÓIS

Apesar da impressão inicial de que os *Comics* estavam direcionados apenas para o gênero da comédia, de acordo com as palavras de Marny (1970).

Durante as primeiras décadas de existência, a história aos quadrinhos, como se hesitasse em dedicar-se a aspectos sérios limitou-se a uma função cômica. Ainda próxima da caricatura, põe em cena personagens e animais caricaturais e fá-los evoluir em quadros estilizados. (MARNY, 1970: 122).

Embora fosse o filão principal, o humor foi cedendo espaço a outros gêneros tais como: o terror, ficção científica, policial, mas nenhum desses gêneros teve tanto destaque e sucesso quanto as HQ de aventura, que á partir do início da década de 30 do século XX, iriam provocar uma verdadeira renovação dos *Comics*, e o conceito logo se espalharia pelo mundo.

Por mais que o riso tenha sublinhado a eclosão das HQs na imprensa norte-americana do começo do século XX, é com ênfase aventureira e o foco posterior desta nos super-heróis que o quadrinho norte-americano ocupa todos os espaços .O modelo aconteceu de modo planetário.(BRAGA & PATATI, 2006: 58).

Mas a partir de 1929 com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, os Estados Unidos atravessam uma grave recessão que ficou conhecida como a Grande Depressão, grandes bancos faliram, fábricas foram fechadas, milhares de pessoas perderam seus empregos e suas economias em dias ou até mesmo em poucas horas, o clima presente era de desespero e pessimismo.

1929, Nos Estados Unidos, é o ano da grande depressão econômica que desfaz fortunas de um dia para o outro, lança na rua milhares de operários desempregados e

obriga os espíritos...a interrogarem-se sobre o <<American Way of Life>>.Irá o navio afundar-se?(MARNY, 1970: 103).

Assim com essa terrível situação, os *Comics* se estabeleceram como uma alternativa barata e acessível para diversão em tempos tão duros e difíceis, uma forma de fuga para um mundo muito mais atraente e interessante do que o conturbado mundo real.

(...) os artistas inovaram suas imagens e textos a partir de 1929, em plena era moderna. Esta mudança radical nos quadrinhos teve como mola propulsora a Grande Depressão, com a queda da Bolsa de Wall Street, quando então os desenhistas da comunicação visual buscaram resgatar os valores morais e éticos do indivíduo, representados pelos grandes heróis do século XX, que passaram a ocupar o cenário dos quadrinhos. Se os grupos sociais estavam desiludidos e aturdidos pelo desemprego, pela marginalidade, foi considerada a necessidade de confirmar a existência destes valores nos heróis emergentes, configurando um conjunto de faculdades morais que precisavam ser apresentados para maior reflexão da sociedade consumidora dos quadrinhos. (RAHDE, 2003: 1).

2.2 O HERÓI

Ao longo de sua trajetória a humanidade sempre criou heróis para suprir seus anseios, lutar em batalhas impossíveis, triunfar em desafios titânicos, executar atos inconcebíveis para um ser humano comum, o herói seja ele de natureza laica ou divina sempre esteve presente na história da humanidade.

As tradições mitológicas foram criadas já desde que o homem começa a tentar explicar os acontecimentos da natureza, como as chuvas, o sol, o nascimento e a morte. Na Antigüidade, quando as eventuais tribos nômades se fixam e dão origem às primeiras civilizações, os mitos surgem como explicações das eras primordiais ou para dar embasamento à história ancestral dos homens. Os mitos servem como mediação entre o sagrado e o profano, aquilo que em geral, liga os homens aos deuses, funcionando também como um mediador nas sociedades, na medida que ele regulava as leis e a moral.(FERNANDES, 2006: 2).

Sejam os gregos antigos com seu panteão de heróis tais como: o semideus *Hércules*, *Perseu* que derrotou a medusa, o imbatível *Aquiles*, *Teseu* que enfrentou o mortal *Minotauro* em seu perigoso labirinto, e *Odisseu* que enfrentou homens, monstros e deuses

para retornar à sua terra natal, em sua fantástica Odisséia.

Se pensarmos... em heróis, semi-deuses, deuses, cavaleiros ideais, corajosos, viris, com modos cultivados por um determinado tipo de educação, capazes de proezas e feitos inacreditáveis, o que vemos em comum? Não raro, num ou noutro caso, poderes sobre-humanos, filiação divina, proteção sobrenatural, mágica ou religiosa. São talentos ou dons que os diferenciam do restante das pessoas e que os identificam como seres especiais. Não obstante esses personagens estarem distribuídos entre mitos, fantasias e entretenimento, e a despeito de conterem em si até mesmo projeções religiosas, seus dotes extraordinários são a ponta de um iceberg de construtos literários, culturais e históricos que têm simultaneamente diversas propriedades, entre elas, a de promover entretenimento (dependendo da cultura e da época de que falamos), a do escape provisório das condições de uma realidade vigente, e a da formação-manutenção de estruturas sócio-políticas. (CAVALCANTI, 2006: 28)

Os *Vikings* habitantes das gélidas terras do extremo norte europeu possuíam seu próprio herói: *Thor* o galante Deus do trovão, detentor do martelo místico *Mjolnir* que controlava os raios, trovões e as tempestades, de acordo com a mitologia nórdica *Thor* enfrentaria a gigantesca serpente *Midgard* para impedir o *Ragnarok* (Apocalipse nórdico).

Na Ásia mais precisamente no Japão, há o grande e valente guerreiro conhecido como *Yamato*, que de acordo com as lendas locais fundou a orgulhosa nação japonesa.

Pequenos exemplos de uma infinidade de heróis, que existem em todo o planeta Terra nas mais diversas culturas, o herói sempre fez parte do imaginário dos seres humanos, sempre que necessário. assim, citando Morin (1989, :67) “o homem sempre projetou em imagens seus desejos e temores. E projetou sempre na sua própria imagem-em seu duplo - a necessidade de superar a si mesmo na vida e na morte. Este duplo é detentor de poderes mágicos latentes; qualquer duplo é um deus virtual”.

2.3 O MUNDO SEMPRE PRECISOU DE HERÓIS

Em uma época tão difícil e conturbada quanto a grande depressão, pode-se dizer que a figura do herói se tornou extremamente necessária, pois por pior que fosse sua situação sempre obtinha êxito, lutando sempre e nunca desistindo, uma verdadeira fonte de inspiração para uma geração, que crescia, em meio a uma crise sem precedentes, desprovida de uma perspectiva de um futuro melhor.

...Num período de perturbações e inseguranças, o herói surge como auxílio, pois as vitórias imaginárias do super-homem compensam as falhas da realidade. (MARNY, 1970: 103).

Neste cenário desanimador surge então a figura do herói, para preencher o vácuo existencial de um mundo real cada vez mais frio e injusto, onde os bons e justos quase nunca prevalecem ante os titânicos desafios impostos por uma realidade cruel, opressora e desprovida de qualquer senso de benevolência ou compaixão.

Mas eis que o verdadeiro herói aparece, aquele que não tem necessidade de adjetivos para se caracterizar, aquele que dotado pelos deuses duma força sobre-humana, é investido duma missão sagrada e deve restaurar a ordem perturbada pelas forças do mal... O mundo onde tem de combater é um campo fechado onde se batem o bem e o mal, a luz e as trevas, como no princípio dos tempos. O herói é o campeão do bem, o restaurador da ordem, ...Contra ele, bem podem desencadear-se as forças do mal e da treva; acaba por sair vencedor, visto que os deuses não podem permitir que o excesso triunfe, pois assim o cosmo arruinar-se-ia. Os deuses não podem aceitar nem a desordem nem a injustiça. Os homens também não. O que explica a veneração sagrada com que rodeamos o herói: tem a sua volta como que uma auréola de divindade. Os homens têm uma necessidade interior de heróis. (MARNY, 1970: 122).

Com a popularidade dos *Comics* em uma vertiginosa ascensão, seus criadores mais que imediatamente aproveitaram o momento, o gênero de aventura e heróis expandiu-se exponencialmente, o modelo estava agora lançado e se alastrou nos Estados

Unidos e posteriormente no mundo inteiro, suprindo a demanda e os desejos de um público cada vez maior e ávido por novidades e reformulações.

É claro hoje, que perto do fim dos anos 30 e no começo dos 40, os ventos da mudança estavam soprando, novamente na direção do panfleto, da simplificação ideológica. O leitor foi levado a compreender quem era o herói não só na primeira página, como no primeiro quadro. Empresários e criadores se deram conta de que, mesmo no registro “realista” da imagem do quadrinho de aventura de jornal, personagens visualmente demarcados de modo chamativo se fixavam mais imediatamente na memória do leitor. O colante roxo do *Fantasma*, seu mundialmente famoso anel de caveira ou a cartola do *Mandrake* são ícones. De um quadro a outro sempre é fácil identificar o personagem colorido e seu movimento constante. (BRAGA & PATATI, 2006: 58).

2.4 SUPERMAN: O PRIMEIRO SUPER-HERÓI

Como já citado anteriormente personagens como o *Mandrake*, *Fantasma* e o *Tarzan* fizeram parte da primeira leva de heróis dos *Comics*, sempre envolvidos em situações mirabolantes, lutando contra vilões igualmente exóticos, enfrentando situações adversas, colocando suas vidas em risco em prol do bem maior, para que as trevas nunca predominassem perante a luz, pode-se então dizer que tais personagens entre outros são os precursores da avassaladora onda dos chamados Super-Heróis que atingiria os Estados-Unidos e o resto do mundo de forma nada sutil, mas eis que então no fim da década de 30 do século XX, surge o personagem que contrariando expectativas iria ser o primogênito de uma espetacular Era dos Super-Heróis: O *Superman*.

Estamos em 1938. Vamos assistir ao nascimento dum novo tipo de herói, cuja descendência será numerosa e cujo chefe de fila é *Superman*, isto é, o super-homem, dotado dum poder ilimitado, capaz de voar pelo ar e de ver através das muralhas. Os heróis precedentes, mesmo quando dispunham de força sobre-humana, eram homens normais. Mas *Superman* é o herói oriundo de algures, que faz parte da força cósmica. (MARNY, 1970: 144).

Figura 3 ³Figura 4 ⁴

É de natureza deveras irônica dizer que antes de seu estrondoso sucesso, *Superman* foi rejeitado por diversos editores de HQ, que jamais imaginariam que o público fosse aceitar ou aprovar um personagem tão imensamente poderoso quanto o *Superman*, uma previsão deveras errônea, o personagem não só foi amplamente aceito como se tornou um ícone cultural do século XX mundialmente conhecido e detentor de dezenas de milhares de fãs mesmo nos dias de hoje.

...nos jornais. O *Superman* foi recusado diversas vezes, sob a alegação de que o público jamais “acreditaria” o suficiente num personagem tão poderoso e tão primário .A alegação era ingênua ao extremo como os fatos demonstraram...o personagem foi um sucesso imediato de vendas.(BRAGA; PATATI, 2006: 67).

Assim, o *Superman* também inaugura a chamada Era de Ouro dos Quadrinhos (que irá estender-se até meados de 1950). E um ano após a criação do *Superman* em 1939 é criado o sombrio herói e detetive *Batman*, enquanto *Superman* vive na ensolarada e colorida *Metropolis*, *Batman* executa sua cruzada pessoal contra o crime, na monocromática e decadente cidade de *Gotham City* antro da miséria e criminalidade humana, assim como seu antecessor de *Metópolis*, *Batman* alcançou rapidamente o sucesso, que logo iria render-lhe a

³ Capa de *Action Comics* nº1 de 1938, disponível em www.museumofcomics.com/ac1.jpg

⁴ *Superman* atual, disponível em www.dccomics.com/supermanj.jpg

posição de importante ícone da cultura *pop* mundial, juntos esses dois heróis galgaram os primeiros passos de uma gigantesca e estupenda dinastia de personagens superheróicos que continua expandindo-se a cada dia.

Em 1939, um ano após o *Superman*, surgiria outro pólo da equação constitutiva dos superpoderosos. Entrava em cena, *Batman*, desenhado por Bob Kane e escrito por Bill Finger. *Batman* era sombrio, sem poderes super-humanos e herdeiro do quadrinho e dos romances policiais, tanto quanto o *Superman* o era da ficção-científica tosca de seu tempo...durante as décadas seguintes, os perfis de quase todos os super-heróis foram modelados a partir de semelhanças e diferenças com relação a *Superman* e *Batman*. Entre esses dois extremos típicos, dotados de forte valor icônico, nasceu a fisionomia de toda a geração inicial de super-heróis. Ambos os personagens, assinala-se, de propriedade de uma mesma editora, a *National Periodical Publications*, mais tarde *DC Comics*, por conta do sucesso da revista *Detective Comics*, onde nasceu o homem-morcego. (BRAGA; PATATI, 2006: 68).



Figura 5⁵

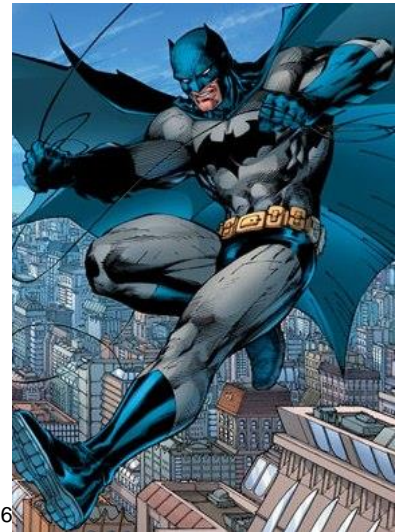


Figura 6⁶

⁵ Batman de 1939, disponível em www.comixdc.com/image32.jpg

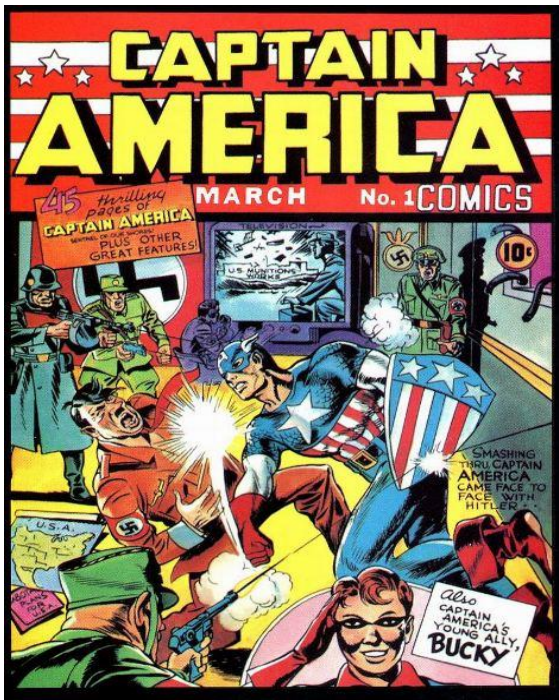
⁶ Batman atual, disponível em www.dccomics.com/batmanjl.jpg

3 THE TRUE ACTION HERO

Então a partir do começo da década de 1940, com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, o mundo livre encontra-se ameaçado pelas forças do Eixo (Alemanha, Japão e Itália), A Alemanha nazista sob o comando de Adolf Hitler, avança pela Europa e África, A nação japonesa ataca e anexa territórios de países vizinhos como China e Coréia, mas apesar de todos esses fatos e pressões externas e também internas os Estados Unidos da América, ainda não participava ativamente da guerra, ainda assim como que atendendo aos apelos e expectativas populares, praticamente todos os heróis provenientes dos comics aliaram-se ao esforço de guerra.

Mas a guerra entristeceu o mundo inteiro. As forças do bem (democráticas) entram em luta com as do mal (fascistas). O combate que se desenrolava nas cidades míticas de *Metropolis* e *Gotham City* passa daqui em diante as cidades de nosso planeta. Assistimos então a um fenômeno curioso. Os heróis que faziam a guerra em planetas longínquos mobilizam-se voluntariamente para participarem no esforço de sua pátria. (MARNY, 1970: 151).

Então para fortalecer o chamado esforço de guerra, surge o super-herói que iria tornar-se um dos principais símbolos e modelo no conturbado período da segunda guerra mundial, o Sentinela da Liberdade, o *Supersoldado* conhecido pela alcunha de Capitão América, fazendo sua explosiva estréia em 1941 na revista *Captain America Comics n°1*, ação explosiva, que se estampava logo na capa da revista, onde mostra o herói estrelado esmurrando Adolf Hitler em pessoa.

Figura 7⁷

Em março de 1941, Hitler expandia seus domínios pela Europa e a Segunda Guerra Mundial estava longe de acabar. Os Estados Unidos enviavam cantores pop e dançarinas sensuais para animar seus “rapazes” nas frentes. Todos reuniam esforços para combater a ameaça nazista: nos quadrinhos heróis famosos, formando os primeiros supergrupos, também se alistavam. Até o pacato e inofensivo *Pato Donald* entrou na dança. Nesse mesmo mês e ano chegava às bancas dos EUA o primeiro exemplar de *Captain America*, a revista do símbolo definitivo da luta pela liberdade. O mundo conheceu a história de *Steve Rogers*, jovem franzino que se submeteu a um experimento para se tornar o primeiro de uma série de supersoldados... e, no final das contas, acabou sendo o único. (MARVEL, 1990: 3).

A ousada e intrigante capa, assim como o roteiro e arte da revista *Captain America Comics N°1*, é fruto direto da genialidade da dupla de artistas Joe Simon e Jack Kirby, que logo iriam se tornar referência no quesito de quadrinhos de ação.

Desde o início dos anos 40, atuava no mercado uma dupla de criação super-heróis e quadrinhos “realistas” em geral que durante anos teve a influência mais ampla e duradoura. A dupla, formada pelos desenhistas/roteiristas Jack Kirby e Joe Simon, donos de traços vigorosos e imaginação ousada, deixou marca indelével. Kirby, em particular, se manteve nesse papel até fim dos anos 70, majoritariamente

⁷ Capa de Captain America Comics n°1, disponível em www.marvelage.net/cac1.jpg

na Marvel (em parceria com o editor Stan Lee) e rapidamente na DC Comics.(BRAGA; PATATI, 2006: 81).

Atentando-se ao contexto geral da imagem, não vemos apenas o herói atacando Hitler impunemente, mas sim o Capitão América revidando um ataque de sabotadores alemães, que explodiram uma fábrica de munições estado-unidense como mostrado na televisão ao fundo da imagem. Podendo assim demonstrar dessa maneira um herói defensivo, seu próprio escudo ostentando as cores da bandeira dos Estados Unidos da América, contribui grandemente para a afirmação do conceito de “herói defensivo”, não um mero brutamente incoseqüente, refletindo de certa maneira o aspecto “defensivo” adotado pelos Estados Unidos a partir de sua participação ativa do na segunda guerra mundial, após o ataque japonês em Pearl Harbor em Novembro de 1941, sempre “retaliando” os ataques e protegendo-se de seus agressores, ou de acordo com Moya (1977) (...) através do escudo insinuar simbolicamente que só ataca para se defender. Esta imagem pode parecer paradoxal, mas de certa maneira sintetiza todas as desculpas e tomadas de posição da política internacional americana frente aos conflitos que participa.



Figura 8 ⁸

O amálgama de todos esses elementos reunidos resultou em um super-herói dos *Comics* de ação, que causou um enorme furor e sua popularidade se alastrou rapidamente como um rastilho de pólvora por todos os Estados Unidos da América.

Nascia partir desse momento o verdadeiro herói patriota, o defensor da liberdade que lutaria contra as forças do mal (nazistas e afins), para assegurar os ideais de sua

nação, onde estivesse à ameaça estaria lá o Capitão América para derrotá-la, completando com as palavras de Braga e Patati (2006). O Capitão América nasceu em 1941. Num lance ousado para a época, estrelava o seu próprio gibi, sem teste de popularidade prévio em outra revista do mesmo grupo. Além disso, ele aparecia esmurrando com vontade a cara de ninguém menos que Adolf Hitler! *Capitão América* era um gibi da *Timely*, a mesma editora que publicava *Namor* e *O Tocha Humana*.

3.1 CAPITÃO AMÉRICA: A ORIGEM

Qual é a origem deste que seria o herói símbolo de sua nação? Esta pergunta é rapidamente respondida em *Captain America Comics N°1*, onde somos apresentados ao jovem franzino e idealista Steve Rogers, que após assistir a um noticiário no cinema, fica a par dos acontecimentos na Europa e vê pela primeira vez a espantosa máquina de guerra alemã, e as conquistas obtidas por Hitler, ao deparar-se com tal realidade o jovem então vai alistar-se nas forças armadas dos Estados Unidos, mas é rejeitado por ser considerado fraco demais, mas seu espírito patriótico, desperta a atenção de um importante oficial do exército que o convoca para um projeto secreto, então a vida do frágil Steve Rogers mudaria para sempre.

Sua origem, estabelecida imediatamente, como os demais super-heróis, é Steve Rogers, jovem patriota norte-americano. Ele não tem o físico necessário para se alistar nas forças-armadas, que estão em fase de recrutamento. Resolve se apresentar como voluntário para o experimento do Dr. Reinstein, uma corruptela de Einstein, que já havia emigrado para os EUA. O físico genial o submete a uma nova tecnologia, um soro que o torna super-soldado. Nada, contudo, que fuja a certas especulações biotecnológicas de nossa época... (BRAGA; PATATI, 2006: 81).

Com o sucesso do experimento (figura 9), o outrora franzino Steve Rogers torna-se, um supersoldado, uma verdadeira arma humana, mas em virtude do ataque de um espião nazista que atira no Doutor Reinstein, o mesmo vem a falecer (figura 10), levando

⁸ Detalhe da capa de *Captain America Comics n°1*

consegue o segredo do soro especial, dessa forma Steve Rogers, transforma-se no primeiro e único supersoldado da história, e cabe a ele a missão de enfrentar o mal em sob todas as formas, como o campeão da liberdade que seria conhecido por seus aliados e inimigos, como Capitão América.

O resultado do experimento é surpreendente, um humilde jovem subnutrido, que cresceu enfrentando todas as dificuldades, decorrentes do período terrível, conhecido como a grande depressão, torna-se o herói símbolo de seu país, pode-se afirmar que tal personagem era a realização dos sonhos de boa parte dos pré-adolescentes e jovens da década de 1940, imersos em um mundo cheio de incertezas e ameaçado por uma guerra sem precedentes, que poderia a qualquer momento, chegar a sua pátria.



Figura 9⁹

⁹ Capitão América Especial RGE nº 1, páginas 8;9

Figura 10¹⁰

3.1.1 O UNIFORME FAZ O HERÓI

O apelo visual do personagem é sua principal forma de atração, é fundamental delimitar uma boa impressão e uma atração imediata, pois devido a seu imediato sucesso, é possível dizer o Capitão América possuía e ainda possui um grande apelo visual que o transmutou em um ícone cultural pop. Focaremos a seguir fatos dos primórdios de sua criação.

¹⁰ Capitão América Especial RGE nº1, páginas 10;11;12

Como muitas das grandes lendas, O Capitão América é fruto de um lampejo de inspiração burilado até a perfeição. O vingador Estrelado da *Marvel* foi criado por Joe Simon e Jack Kirby, uma das maiores duplas das histórias em quadrinhos. Jack e Joe se conheceram na primavera de 1940. No final do verão, Simon era editor da *Timely Comics*, e Kirby, o diretor de arte. Assim que ocuparam seus cargos, os dois começaram a trabalhar na história da origem de *Marvel Boy* para a revista *Daring Mystery* n°6. Se existe um lugar onde as sementes do Capitão América foram plantadas, foi nas histórias de *Marvel Boy*. Criado por Joe Simon, o uniforme do personagem era bem semelhante ao do Capitão, das botas de bucaneiro às luvas de punhos longos, passando pela cor azul-escuro. Esses conceitos básicos de design provavelmente estavam na mente de Simon quando ele criou o uniforme do Capitão América, seis meses depois. (THEAKSTON, 1996: 4).



Figura 11 ¹¹

Outras importantes mudanças ocorridas na concepção do personagem foram os acréscimos das asas na máscara do herói, e a alteração do formato de seu escudo, que devido a questões editoriais, teve seu formato redefinido imediatamente na segunda edição de *Captain America Comics*.

A primeira alteração importante no uniforme do Capitão América foi o acréscimo do par de asas nas têmporas do herói, inexistentes nos esboços originais feitos para as primeiras divulgações do personagem. A mudança seguinte foi resultado de pressões externas: John Goldwater, diretor editorial da M.L.J. Comics, declarou que o Capitão se parecia com um personagem seu, *The Shield*, especialmente quando o herói erguia seu escudo, originalmente triangular, pintado com estrelas e listras. Em vez de correr o risco de ser processada, a *Timely* mudou o escudo antes da segunda edição ir para a gráfica. “Fiquei contente com a mudança”, afirmou Kirby certa vez. “Eu nunca gostei do primeiro escudo. O modelo redondo tem um desenho melhor e é mais prático. E claro a parte mais importante é que ele pode ser lançado, aumentando o poder do personagem.”(THEAKSTON 1996: 5).

¹¹ Marvel Boy, disponível em www.redbluewhite.com/098.jpg

Figura 12 ¹²

Além de seu icônico uniforme baseado na bandeira dos Estados Unidos, outro aspecto importante é sua aparência física, após a transformação em supersoldado, Steve Rogers tornou-se o arquétipo perfeito da concepção criativa de um herói na década de 1940, baseando-se nas palavras de Marny (1970). Importa que este herói tenha algum dos atributos divinos. Tem de ser reconhecível à primeira vista. Em primeiro lugar, deve ter um corpo perfeito, uma musculatura impecável, tão mostrada quanto possível, e uma fisionomia aberta e simpática em que reconhece o protótipo do Americano – tal como sonha ser –, de nariz curto, maxilares quadrados (símbolo de decisão) e, por vezes, um vinco delicado no queixo. Isto corresponde de tal maneira à verdade que os criadores europeus o talharão pelo mesmo padrão. Em resumo, é do tipo ariano... (Marny,1970: 124)

Figura 13 ¹³

¹² Captain America Comics nº1;2 , disponível em www.stcomics.com/rfg56.jpg

¹³ Almanaque do Capitão América, Página 8

Pode considerar-se tal conceito de herói, de maneira deveras irônica, pois ele possui os mesmos atributos físicos, valorizados pelos adeptos do nazismo em suas teorias a respeito do ariano que seria o “humano superior”, assim de certa forma temos o ideal de Adolf Hitler voltado contra si mesmo, seu maior oponente era uma versão distorcida de seus objetivos.

3.2 O ANTAGONISTA

Mas o que seria do herói sem desafios e inimigos à sua altura ? Um herói sem um desafio digno de sua condição perde sua função primária e de maior importância: lutar contra o mal não importando a face que o mesmo possua.

O herói existe só (e pela missão). Aborrece-se entre duas aventuras. Na verdade, fica reduzido ao nada. Eis porque está essencialmente disponível. Não depende dele nem recusar nem hesitar. A força superior que nele habita empurra-o fatalmente para a frente. (MARNY, 1970: 124)

Especificamente no caso do Capitão América, seu antagonista é o letal agente nazista que atende pelo codinome Caveira Vermelha (*Red Skull*). A saga do Caveira Vermelha, tem início quando em Berlim, o jovem funcionário de um hotel *Johan Shimidt* conhece Adolf Hitler quando o mesmo se hospedou no hotel, sentindo o potencial do jovem para o mal, Hitler o treina pessoalmente para ser seu soldado mais cruel e seu braço direito, e presenteia *Johan Shimidt* com um traje e uma máscara em forma de um crânio vermelho, nasce a partir de então a encarnação do mal conhecido como Caveira Vermelha, que rapidamente inicia sua campanha de terror contra os aliados, atacando com extrema violência e sem hesitação, seu nome rapidamente torna-se temido por todo o continente europeu, o mundo livre precisa de uma resposta imediata a essa ameaça, surge então nos Estados Unidos o Projeto Supersoldado, que iria desenvolver o Capitão América, o agente perfeito contra o Caveira Vermelha.

Óbvio que o Capitão América, além do Caveira Vermelha enfrentou uma

legião de vilões bizarros, como: O Barão *Zemo*, o geneticista *Arnim Zola* e o Barão *Von Strucker*, mas nenhum, dos vilões anteriormente citados foi tão perigoso ou letal quanto o Caveira Vermelha.



Figura 14 ¹⁴

3.3 O HERÓI DE ESCUDO

Mas um super-herói, não conta apenas com sua aparência privilegiada para viver suas aventuras, e enfrentar seus hercúleos desafios, seu traje e seus acessórios são elementos fundamentais, para sua afirmação como herói, e para assegurar sua vitória à frente do surgimento da próxima ameaça.

A beleza e a força são atributos do herói, mas há também todo um conjunto de trajes e um arsenal de símbolos. O caduceu de Mercúrio, a túnica de Nessus de Hércules, têm correspondentes, basta que citemos os calções de Tarzan, de pele de pantera, o <<S>> no peito do Superman, a capa franjada de Batman, o homem-

¹⁴ Caveira Vermelha (*Red Skull*)

morcego. Capas e atavios que esses heróis não podem deixar de ter, são mais do que vestuário. São uma espécie de ornamentos sagrados de que o herói se rodeia para efetuar a sua missão. O empregado Clark Kent anda vestido como toda a gente, mas, quando se transforma em Superman, ao mesmo tempo que o corpo se modifica, veste a capa e o fato justo. Como é que poderíamos imaginar vestido vulgarmente a fazer reinar a ordem em Metrópolis? (MARNY, 1970: 124).

O uniforme do herói afirma sua condição e sua função frente ao mundo, de certa maneira o traje do herói, é o equivalente ao uniforme de um policial, soldado, bombeiro, ou mesmo um médico, identifica seu ofício, e além da função visual, proporciona a funcionalidade para que o profissional execute sua tarefa, adicionando a isso os itens necessários para a execução de seu dever, como o cassetete do policial, o rifle do soldado, o machado do bombeiro e o estetoscópio do médico, preenchendo esses requisitos o uniforme do Capitão América, se enquadra nesses parâmetros.

O traje do *supersoldado*, conhecido pela alcunha de Capitão América pode ser descrito como uma combinação de elementos militares e ao mesmo tempo elementos oriundos de vestimentas de batalha medievais.

Capitão América (Captain America - 1941) – seu escudo original, na capa da primeira edição (no comic book *Captain America* # 1, março de 1941) tinha forma similar à de diversas ordens de cavalaria. „Só posteriormente passou a ser circular como o atual. Seu brasão é a bandeira dos EUA estampada no próprio uniforme. Este último, no original, é feito de cota de malha, embora atualmente o personagem seja desenhado usando uma armadura de escamas. (CAVALCANTI, 2006: 112)



Figura 15 ¹⁵

O herói traça uma máscara reforçada que ostenta as asas da liberdade, e a

imponente letra A estampada em sua frente, luvas longas, uma cota de malha estilo medieval, cinturão de equipamentos militares, botas militares modificadas, e sua principal e única arma de defesa, seu escudo que em virtude de sua forma arredondada pode ser arremessado contra seus oponentes, e retornar a suas mãos como um bumerangue.

O UNIFORME FAZ O HERÓI



Figura 16 ¹⁶

Apesar do seu aspecto medieval, o escudo do Capitão América é fruto da mais moderna tecnologia do período, o escudo foi desenvolvido graças a um “acidente” metalúrgico, que criou o amálgama de duas ligas metálicas fictícias: o *Adamantium* e o *Vibranium*, o primeiro é um metal virtualmente indestrutível, enquanto o *Vibranium* absorve ondas de choque, a combinação dos dois tipos de metais criou um escudo indestrutível, que não pode ser mais reproduzido, uma arma única para um herói sem equivalentes.

¹⁵ Almanaque do Capitão América nº 77, página 11

¹⁶ *Capitão América*

Foi o primeiro herói de escudo na mão, e até hoje é dos mais imitados, inclusive por seus próprios criadores, jamais proprietários de sua criação. (BRAGA; PATATI, 2006: 81).



Figura 17 ¹⁷

3.3.1 O MOMENTO HISTÓRICO E OS QUADRINHOS

A segunda guerra mundial, na década de 1940, iria mudar para sempre o mundo e a vida de centenas de milhares de pessoas, os efeitos da guerra não iriam repercutir apenas nos fronts de batalhas, mas em todas as esferas de influência possíveis, nos Estados Unidos da América, iria atingir a sociedade e o *American way of life* como uma bomba, a guerra faria parte de suas vidas... Porque não influenciaria diretamente os *comics*? Uma influência direta ocorreria no caso do Capitão América através de sua equipe de criação.

Em 1940, a Segunda Guerra Mundial estava entrando em ebulição, e o diretor editorial da Timely, Martin Goodman, resolveu que era o momento certo de criar um herói patriótico. Foi então que Simon criou o uniforme do novo herói, e Kirby desenhou sua primeira história, bem como a capa da primeira edição. Todos concordaram que Hitler seria mostrado na capa recebendo um soco do Capitão, e, para escapar do risco do ditador ser assassinado antes da revista chegar às bancas, Goodman exigiu que o material fosse encaminhado rapidamente à gráfica. Resultado: a primeira edição chegou às bancas em 20 de novembro de 1940 e se esgotou em uma semana. (THEAKSTON, 1996: 4)

Em decorrência desses fatos, pode-se começar a constatar, os indícios diretos do momento histórico na criação do Capitão América, de certa maneira é uma forma de apropriação da memória pela Arte Seqüencial, pois o próprio homem é forjado através de conceitos e idéias, o mundo é sua forja e o período histórico de qual esse homem provem é

¹⁷ Escudo do Capitão América

seu exímio ferreiro , moldando esses seres humanos , para se encaixarem em sua época. O que irá refletir não apenas em suas vidas pessoais, mais também em suas obras, sejam obras literárias, música, cinema, ou artes, todas essas manifestações humanas, estarão sempre impregnadas com o momento histórico em que foram criadas.

Nove meses após sua estréia aconteceu o ataque japonês a Pearl Harbor. O Capitão América participaria ativamente da criação do clima pela entrada dos EUA na 2ª Guerra. Seu sucesso, se deu porque “o público estava pronto para aquilo”. A dinâmica criativa de Simon e Kirby era explosiva. Nas mãos de Kirby, sob a entusiasmada e muito desfraldada bandeira do Capitão América, o combate a bandidos nazistas, italianos e japoneses foi implacável e sensacionalmente realizado. Era propaganda, um trabalho “a quente”, e no caso deles, impecável. O Capitão América era um panfleto. E havia um imenso público para essa fórmula. Leitores que pouco depois se alistariam e combateriam numa guerra mundial. Um público a quem o Capitão faria companhia nas trincheiras. (BRAGA; PATATI, 2006: 81).



Me render? Você acha que esse A na minha testa é de França ?!

Figura 18 ¹⁸



Figura 19¹⁹

Baseando-se nos conceitos e nas imagens acima (figura 17 e 18), existe a

¹⁸ Propaganda da revista *Captain America Comics*, baseada nos cartazes de recrutamento do exército dos EUA

possibilidade de encararmos o personagem de *comics* Capitão América, como uma representação dos ideais americanos da década de 1940, observamos claramente como uma das propagandas da revista *Captain America Comics* mais especificamente um anúncio para fazer parte do fã-clube do herói: *Sentinel of Liberty*, é baseada diretamente nos cartazes de recrutamento do exército americano utilizando o Tio Sam (*Uncle Sam*) como garoto propaganda., utilizando de frases de efeito como a citada ao lado da figura 17, o Capitão América abre caminho para tornar-se um novo símbolo estado-unidense.

O herói patriota batizado de Capitão América, pode também levantar a questão da apropriação histórica social, assim uma indagação surge, pode a cultura apropriar-se da história ? Em relação aos *comics* a resposta tende a ser afirmativa.

A tendência que se verifica na maior parte dos casos é para um alinhamento segundo as normas sociais. No princípio de uma série, o herói é o homem marginal, o franco-atirador da ordem e da justiça. Mas há um dado momento em que colabora com as forças da ordem organizadas, tais como o exército e a polícia de seu país. Contudo, temos de ter em conta que esta colaboração episódica foi devida, na maior parte das vezes, a circunstâncias históricas, concretamente a última guerra mundial: o herói mobilizou-se espontaneamente, visto que a luta contra as forças do mal requeria a união sagrada. É certo que o herói é a <<crystalização>> de necessidades e tendências, de fantasmas próprios duma determinada época. Portanto, ele é diferente, ano após ano, sob a pressão de múltiplas causas, de que aqui veremos as principais. A conjuntura política. Foi assim que a última guerra deu origem ao <<herói militar>>, encarregado de defender a democracia ocidental. Uma crise social. O <<gangsterismo>> dos anos 30 nas grandes cidades americanas fez proliferar os heróis policiais. (MARNY, 1970: 128).

De acordo com esses conceitos, o Capitão América, pode ser classificado como um herói militar, com sua criação e origem, estreitamente inseridas no período da segunda guerra mundial, um herói militar, em um mundo envolto em uma guerra sem precedentes, lutando as mesmas batalhas que seus leitores poderiam se envolver à qualquer instante.

¹⁹ Cartaz de recrutamento do exército dos EUA da década de 1940.

A Gênese do herói, se encontra dependente, às vezes muito estreitamente, dum contexto político, social e humano. Um herói não nasce por acaso. Com efeito, argumentistas e desenhadores são pessoas que sentem, muito mais do que as outras as tendências se sua época. (MARNY, 1970: 130).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste trabalho, para melhor entendermos e caracterizarmos os quadrinhos de super-heróis, delineamos a evolução do gênero desde sua gênese, quando suas páginas e tiras apresentavam nada mais que entretenimento ingênuo e sem grandes pretensões.

Também observamos como a grande depressão de 1929 nos Estados Unidos, foi uma importante alavanca para o gênero de quadrinhos principalmente para os quadrinhos de super-heróis, uma importante e barata forma de diversão para um período tão envolto em dificuldades e tristezas, os super-heróis tornaram-se rapidamente uma válvula de escape para a dura realidade imposta a adolescentes e jovens durante a grande depressão.

Há sempre dezenas de fatores envolvidos na criação de um personagem de história em quadrinhos, a época em que será concebido pode ser considerado como uma das principais influências para sua concepção gráfica, e sua postura perante o mundo, mesmo se inserido em uma cidade fictícia, ou mesmo em um distante planeta a anos-luz de distância do sistema solar, o herói dos quadrinhos sempre irá carregar consigo os conceitos do período em que foi criado, e suas aventuras irão refletir as situações do mundo real de maneira direta ou indireta, sejam enfrentando nazistas na segunda guerra mundial ou tiranos em pleno espaço sideral.

Os uniformes dos super-heróis, não são apenas meros caprichos de artistas de histórias em quadrinhos ou devaneios visuais, mas inserem objetivos e funcionalidade aos heróis, uniformes expressam a ideologia dos personagens, suas motivações e em muitos casos, os heróis possuem as ferramentas necessárias para cumprir sua cruzada contra as forças do mal, como o *Batman* com seu cinto de utilidades e o Capitão América com seu escudo.

Após essa exposição de argumentos, podemos concluir que o personagem conhecido por Capitão América, é resultado direto, da eclosão da segunda guerra mundial e seus desdobramentos mundo afora, um herói militar pronto para enfrentar o mal encarnado,

seja na forma de alemães, japoneses ou italianos, um supersoldado criado para suprir os desejos de jovens que também arriscariam suas vidas para defender sua nação, a revista Captain America Comics teria seu auge até o ano de 1945, onde junto com a segunda guerra, encontraria seu fim, pois com o fim da guerra, não havia mais desafios a altura do Capitão América, mais essa é outra história... que não será contada hoje.

Amado por muitos e talvez odiado por um número ainda maior de pessoas, o Capitão América continua sendo um personagem polêmico mesmo nos dias atuais, ostentar as cores e os ideais da nação mais poderosa do mundo contemporâneo, nunca foi o que se pode chamar de uma tarefa fácil, mas como todo o herói que se preze Steve Rogers, à partir do momento em que tornou-se o supersoldado Capitão América, assumiu os riscos, os deveres e as perdas de sua nova vida como herói símbolo dos Estados Unidos da América.

Um herói fruto de seu tempo, impregnado de seus valores, temores, amores e ideologias podendo assim tornar-se uma importante fonte histórica, para o melhor entendimento de sua época, assim como os gregos ensinavam muitos de seus valores através das histórias de seus heróis, podemos também encontrar em Capitão América e sua luta para manter seus ideais vivos sob quaisquer circunstâncias, nunca desistindo e jamais se rendendo, com uma força de vontade tão forte quanto seu escudo indestrutível, a aura heróica presente nos grandes heróis mitológicos gregos como o poderoso *Hércules* ou o quase invulnerável *Aquiles*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACEVEDO, Juan. **Como fazer história em quadrinhos**. São Paulo: Global, 1990.
- ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BRAGA, Flávio & PATATI, Carlos. **Almanaque dos quadrinhos : 100 anos de uma mídia popular**. Rio de Janeiro : Ediouro, 2006
- CAGNIN, Antônio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.
- CAVALCANTI, Carlos Manoel de Hollanda. **As mil faces do herói: o mito, o cavaleiro e suas razões androcêntricas nas HQ's de aventura**. História, imagem e narrativas. No 2, ano 1, abril/2006. Rio de Janeiro, 2006
- CIRNE, Moacy. **Para ler os quadrinhos – Da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. [2ª ed] São Paulo: Martins Fontes, 1995
- FALCON, Francisco José Calazans. **História Cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002
- FERNANDES, Evanil Rodrigues. **O Espaço do mito nas hqs contemporâneas**. Rio Grande do Sul: Unincor, 2003
- GRESH, Lois et. WEINBERG, Robert. **A ciência dos super-heróis**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- GUEDES, Roberto. **Quando surgem os super-heróis**. São Paulo: Opera Graphica Editora, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MARNY, Jaques. **Sociologia das histórias aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MCCLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: ed. M.Books, 2006.
- MORIN, Edgar. **As estrelas. Mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- MOYA, Á. de. **História da história em quadrinhos**. Porto Alegre: L&PM, 1986
- MOYA, Á. de. **SHAZAM!**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva. 1977
- RAHDE, Maria Beatriz Furtado. **Imagens e Imaginários: do moderno ao pós-moderno**- Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação- São Paulo: Compos, 1996

Revista **Almanaque do Capitão América**- Nº77 (Outubro 1985)- São Paulo: Editora Abril, 1985 – Mensal.

Revista **Capitão América Especial** – Nº 1 (Setembro 1978)- Rio de Janeiro: RGE, 1979 - Bimestral

Revista **Capitão América**. – Nº200 (Dez.1996) – São Paulo: Abril Jovem, 1996 –Mensal.

Revista **Marvel Especial: Capitão América**. – Nº9 (Novembro 1990)- São Paulo: Abril Jovem 1990- Semestral

